

PMDB defende proposta a bancos

Brasília — O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, nega que haja contradição entre a política de desaquecimento da economia prometida pelo governo brasileiro aos bancos credores da dívida externa e a decisão da Executiva do PMDB da última terça-feira que recomenda prioridade para “o combate aos problemas sociais para depois cuidar dos juros da dívida externa”.

No documento que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, encaminharam aos bancos credores no último dia 25 são anunciadas as diversas medidas adotadas ou programadas para desaquecer a economia e enumerados alguns índices que sinalizam para o ajuste da economia aos moldes da política preconizada pelos credores.

Para Fernando Henrique Cardoso, existe um patamar entre um crescimento de 12% ao ano e o de dois, que atende às necessidades de desenvolvimento do país e não provoca os excessos de demanda que

podem comprometer os compromissos externos, por causa da hiperinflação. Ele reitera que o país não pode se descuidar dos gastos públicos e da base monetária e que “o PMDB sabe disso”.

Ele reconhece que o seu partido cobra com insistência a maior transparência na adoção dessas medidas para que a sociedade conheça o que está sendo feito, como e por que. Já o deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), ex-ministro da Agricultura e um dos homens que responde pela questão econômica dentro do PMDB, defende que a condução da negociação da dívida externa deve ser exercida soberanamente pelo país, independentemente da política interna.

Segundo Lima Filho, o PMDB não alterou em nada sua política contra o monitoramento externo da economia e a favor da manutenção dos níveis de desenvolvimento, de ampliação do grau de distribuição da renda, o que a seu ver está tanto nos documentos do partido como nos pronunciamentos do ministro Funaro.